



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Insatisfação e Mal-Estar nas Forças Armadas



4 de Novembro de 2008

A Associação Nacional de Sargentos tomou conhecimento por correio electrónico do surgimento de uma Comissão de Luta contra a Insatisfação e Mal-estar convocando uma **falta ao almoço nos refeitórios das unidades militares, para o próximo dia 6 de Novembro, 5ª feira**, de modo a tornar visível aquilo que os responsáveis pela tutela afirmam desconhecer: a insatisfação e o mal-estar instalados há muito no seio da Família Militar.

Esta atitude surge na sequência do Encontro Nacional da Família Militar, no passado dia 18 de Outubro, que trouxe a Lisboa, desfilando entre o Rossio e o Terreiro do Paço, milhares de militares e seus familiares, e que tornou ainda mais visível o clima de mal-estar e insatisfação que grassa entre a Família Militar, consubstanciado em diversos acontecimentos ocorridos nos últimos dias, a que a Comunicação Social tem dado significativa cobertura.

Todavia, apesar dos alertas lançados há já muito tempo pelas associações profissionais de militares (APM) e apesar do reforço destes alertas feito no Terreiro do Paço, naquela tarde de Outubro, continuou o governo português, e neste particular o Ministro da Defesa Nacional e o seu Secretário de Estado a optar por afirmar desconhecimento relativamente ao clima de insatisfação que se vive no seio da Família Militar. Não há pior cego do que aquele que não quer ver, assim diz o dito popular!

Será que o Ministro da Defesa Nacional e o seu Secretário de Estado consideram “normal” que milhares de militares e seus familiares se manifestem nas ruas da capital portuguesa? Ou também alegam desconhecer que tal tenha ocorrido?

Esta “política de avestruz” dos órgãos de soberania, em especial do governo, contrariando o preceituado na Lei, de fecharem as portas ao diálogo com as APM e às soluções participadas, dá azo ao surgimento de movimentos informais e espontâneos expressando a insatisfação e o mal-estar que o MDN não vê, ou não quer ver.

No actual contexto o Secretariado da Direcção da ANS não pode deixar de compreender a atitude de indignação daquela alegada Comissão e de apelar a uma forte adesão a este processo espontâneo, e a que o protesto decorra com a elevação, o respeito pelo serviço, como é apanágio dos militares, e se transforme também numa reflexão sobre os nossos actuais problemas.

A sub-orçamentação que se tem verificado nos Orçamentos de Estado dos últimos anos, põe em causa a Operacionalidade, o cumprimento das Missões das Forças Armadas, e o funcionamento diário das unidades.

Que ninguém fique com dúvidas! Não são os militares que podem pôr em perigo a Democracia! Os militares são os seus mais fiéis defensores!

Quem põe em perigo a Democracia são as políticas ofensivas de Incumprimento reiterado da Legalidade Democrática praticadas por este e anteriores governos, gerando uma dívida já superior a Mil Milhões de euros para com a Família Militar.

Porque temos consciência da Condição Militar que nos assiste e que defendemos, nos manteremos *Firmes e Unidos até que a Lei se Cumpra!*

A Direcção

Lisboa, 4 de Novembro de 2008